

Replântio da Mata Atlântica pode salvar mico-leão

Projeto ambientalista prevê a regeneração de áreas de floresta devastadas da Reserva de Poço das Antas, em Silva Jardim

Tina Vieira

• A mão do homem pode ser fundamental para a regeneração da Mata Atlântica. Sementes plantadas em forma de corredores começam a dar os primeiros frutos na Reserva de Poço das Antas, em Silva Jardim, no Rio. Áreas degradadas da floresta estão renascendo e, a partir de agora, o mico-leão dourado terá mais chance de se reproduzir. Tudo isso graças a um projeto de replântio da floresta em seis áreas experimentais dentro da reserva.

Essas áreas são pastagens que um dia foram floresta nativa. Hoje, 40% da reserva é composto por áreas degradadas, que precisam ser recuperadas com o plantio de sementes de árvores nativas de Mata Atlântica. Como recuperar toda essa área é difícil (a reserva tem 5.500 hectares), os ecologistas tiveram a idéia de fazer o replântio apenas em corredores e ilhas.

A partir deles, o resto da reserva também será revitalizado. Segundo Denise Rambaldi, da Associação Mico-Leão Dourado, o projeto conta com a ajuda da natureza, ou seja, o vento e os animais espalham sementes nas áreas que ficam entre os corredores e ilhas, unindo os fragmentos antes isolados.

Corredores unirão áreas fragmentadas de floresta

— As queimadas destruíram grande parte da reserva, criando áreas isoladas de floresta. Os corredores e ilhas serviriam para uni-las. Estamos fazendo isso também em fazendas particulares, onde há fragmentos de Mata Atlântica — explicou Denise.

Um dos principais malefícios do isolamento da floresta é sentido pelo mico-leão dourado. Isolado, ele tem poucas possibilidades de reprodução. Muitas vezes, o acasalamento acontece entre pai e filha, gerando problemas de

consangüinidade. Com os corredores e ilhas, os animais poderão circular mais e encontrar micos que vivem em outras áreas da reserva até então isoladas. Segundo Denise, está sendo feito um mapeamento genético dos 300 micos do local para detectar se esses acasalamentos já causaram algum tipo de problema.

Até 1999, mais sementes serão plantadas em novos corredores dentro da reserva. Até agora, uma área de seis hectares já foi incluída no projeto. Cada hectare reflorestado custa US\$ 3 mil. O replântio de floresta faz parte do Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais do Brasil, coordenado pelo Governo federal e financiado pelo G-7 (grupo dos sete países mais ricos do mundo) e pelo WWF (Fundo Mundial para a Natureza).

— Os corredores aceleram a regeneração da floresta. Sem eles, o processo demoraria centenas de anos — diz Denise. ■

0 1000 99
03009 0

24